

## Vigiar e Punir: Um estudo sobre as relações de poder na formação do Professor de Matemática

DUGOIS, M. E. M. <sup>1</sup>, TÁRTATO, T. F. <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), câmpus Birigui. [mariaeduardadugois@hotmail.com](mailto:mariaeduardadugois@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro/SP; Professora do Instituto Federal da São Paulo (IFSP), câmpus Birigui. [tassiatartaro@ifsp.edu.br](mailto:tassiatartaro@ifsp.edu.br)

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.04.00-1 Ensino-Aprendizagem

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

**RESUMO:** Este projeto tem como objetivo realizar um estudo bibliográfico sobre as tecnologias de poder disciplinar existentes no Projeto Político Pedagógico (PPC/ MAT) do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal/câmpus Birigui, buscando por brechas onde o sujeito possa resistir às normas impostas na busca de um formar-se. A fim de realizar tal discussão, utilizaremos as contribuições das obras de Foucault, confrontando-as com outras obras, para que se possa discutir as linhas de poder versus saber versus legislações que fundamentam a formação de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Licenciatura em Matemática; Formação de Professores; PPC; Arqueologia; Filosofia da Diferença.

### Discipline and Punish: A study of power relations in Mathematic Teacher formation

**ABSTRACT:** This project aims to carry out a bibliographic study on the technologies of disciplinary power existing in the Pedagogical Political Project (PPC / MAT) of the Degree in Mathematics of the Federal Institute / Birigui campus, looking for gaps where the subject can resist the rules imposed by search for a form. In order to make such a discussion, we will use the contributions of Foucault's works, comparing them with other works, so that we can discuss the power lines versus knowledge versus laws that underlie the formation of teachers.

**KEYWORDS:** Mathematics Degree; Teacher Formation; PPC; Archaeology; Philosophy of Difference. Tradução das palavras-chave para a língua inglesa.

### INTRODUÇÃO

O artigo surge com o intuito de discutir sobre as tecnologias de poder disciplinar utilizadas no Projeto Político Pedagógico (do Instituto Federal/ Câmpus Birigui) que in/viabilizam a formação de professores. Para isso, faz-se necessário um estudo sobre Foucault e seus conceitos de disciplinarização, normatização, punição e “o outro”. No livro *Vigiar e Punir*, Foucault (2006) nos leva ao entendimento de que o poder produz saber, e que as linhas de poder estão dispersas por toda a sociedade, de tal forma que, existe uma relação saber/poder, que pode normalizar um determinado curso de Licenciatura em Matemática. Para verificar as relações de poder/saber existentes no PPC deste curso, escolhemos um estudo arqueológico, nos moldes do estudo realizado por Cavamura (2016). Para Deleuze (2017), arqueologia é o estudo de um arquivo que nos remete às formações históricas e completa que “[...] o arquivo é fundamentalmente audiovisual.” (p. 36, 2017). Em vista

disso, uma arqueologia é o estudo dos enunciados e das visibilidades de uma determinada época. Além das relações de poder/saber evidenciadas no PPC, também buscamos nos arquivos a possibilidades de estabelecer um ponto de convergência entre a diferença e a formação docente a partir do conceito de cuidado de si, descrito por Foucault (2010) enquanto uma arte de formar-se.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Pesquisa Bibliográfica dos autores utilizados no artigo e do PPC do curso de Licenciatura em Matemática, câmpus Birigui.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram discutidos inicialmente as relações de poder e saber existentes no livro *Vigiar e Punir* (FOUCAULT, 2006). A disciplinarização aparece nas discussões como uma ferramenta utilizada para a construção de “corpos dóceis”. Para este autor, as disciplinas são técnicas que asseguram a ordenação das multiplicidades humanas, ligando o crescimento econômico do poder e o rendimento dos aparelhos no interior das instituições. Fazer crescer ao mesmo tempo a docilidade e a utilidade de todos os elementos do sistema e contribuir, utilizar e assegurar a existência de corpos dóceis é um dos objetivos da disciplina dentro de seus respectivos aparelhos de poder. Dessa forma, acreditamos que exista no PPC de um Curso de Licenciatura linhas de poder que levem à domesticação de corpos sob os véus de um discurso autônomo, pois tal legislação nada mais é do que a normatização das práticas que fundamentam a formação de professores. Para Foucault (2006) normatização consiste no ato de tornar uma prática como lei. Assim há práticas construídas no próprio ato de um formar-se professor de matemática que só podem ser ocorridas diante da resistência ao próprio regulamento que subsidia a formação docente, práticas exercidas às margens das normas escolares, que apenas serão normatizadas se forem convenientes aos desejos da própria instituição formadora. Por conta disso, o estudo arqueológico se justifica na medida em que, segundo Deleuze (2017), se um arquivo tem haver com a história e com uma determinada formação histórica, então ele é composto por enunciados e visibilidades inseridos dentro de práticas existentes também em um curso de licenciatura.

Ou seja, nada em uma formação histórica é escondido, mas, isto não quer dizer que esses enunciados e visibilidades sejam facilmente encontrados, eles “[...] não são dados imediatamente, é preciso extraí-los.” (DELEUZE, 2017, p. 20). Desta maneira, realizar uma arqueologia consiste em procurar tais enunciados e visibilidades intrínsecas aos discursos. Porém, tal prática não consiste em analisar ou interpretar os textos em questão, mas sim “[...] extrair da espessura do discurso as condições de sua história” (FOUCAULT, 1998, p. XVIII) e verificar – sem realizar qualquer tipo de julgamento – como eles ainda ecoam através da atualidade.

É necessário enfatizar que esta pesquisa está em andamento e que começaremos a arqueologia do PPC do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Birigui em agosto de 2019, tal arqueologia será realizada buscando além das linhas de força que compõe o próprio documento as possibilidades de brechas para uma formação que contemple uma arte de si. Para pensar sobre isso os termos “o outro” e “cuidado de si” ganham atenção na busca por um formar-se.

O outro para Silvio Gallo (2008) e Rosa Fischer (2001) é identificado como algo que recusa a unidade, o “Uno”, e assume multiplicidades. Desta forma, o outro é identificado como algo exterior ao sujeito, que deve ser tomado como si mesmo. Gallo (2008) aponta que sem o outro não haveria possibilidade de educação, e que por conta deste caráter múltiplo, não há como uma experiência ou prática se repetir analogamente mais de uma vez. Não há como se pensar a educação como um modelo fixo e imutável. Fischer (2001), compartilha da mesma perspectiva de Gallo (2008) e identifica o sujeito exterior através da linguagem, dos discursos, que nada mais são que uma “[...] prática social – já exposta em *A Arqueologia*, mas que se torna bem clara em *Vigiar e punir* e na célebre aula *A Ordem do discurso* – sublinha a ideia de que o discurso sempre se produziria em razão de relações de poder” (FISCHER, 2001, p.199). E ainda completa que a teoria do discurso “[...] está intimamente ligada à questão da constituição do sujeito social.” (FISCHER, 2001, p. 206). Sujeito este que não é a causa deste discurso produzido, e sim sua origem. Desta forma, Fischer (2001) relaciona o outro com o exterior, de modo que

Ao contemplar a tensão entre o Eu e o Outro, nos discursos, Foucault traça um caminho bem diferente para a compreensão do sujeito: afasta-se desse espaço em que se relacionam sujeitos individuais e invade o espaço de uma relação mais ampla, baseada na noção de dispersão do sujeito. (FISCHER, 2001, p.208).

Assim acreditamos que para que o licenciando possa estar professor é preciso antes desenvolver um cuidado de si mesmo que irá oportunizar a possibilidade de um governo dos outros. Para Cavamura (2016) o cuidado de si se constitui um conjunto de práticas na qual o sujeito se torna responsável por suas ações, “[...] o indivíduo através de sua temperança constitui o seu próprio código moral - seu éthos - e vive baseado nele, construindo-se e re-construindo-se, formando-se e transformando-se constantemente, em seu devir.” (p. 22). Ou seja, “[...] trata-se de encontrar a si mesmo como fim e objeto de uma técnica de vida, de uma arte de viver.” (FOUCAULT, 2010, p. 296).

## CONCLUSÕES

A pesquisa ainda está em andamento. De forma parcial já foram realizadas as leituras que nos ajudaram a compor o que seriam os conceitos de relações de poder, cuidado de si e a arqueologia. A segunda parte da pesquisa se constituirá nas buscas por tais linhas no PPC, que compõe uma formação docente ideal em face do que acreditamos ser uma formação real (aquelas que estão nas práticas existentes em um curso de licenciatura e que ainda não foram normatizadas pela instituição).

## REFERÊNCIAS

CAVAMURA, Nadia Regina Baccan. A coragem da verdade nos cursos de Licenciatura em Matemática: dos cacacos arqueológicos a uma anarqueologia. 2016. 224 f. **Tese (Doutorado) - Curso de Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista**, Rio Claro, 2016.

DELEUZE, G. **Michel Foucault: as formações históricas**; traduzido por Cláudio Medeiros, Mario A. Marino. – São Paulo : n-1 edições e editora filosófica politeia, 2017

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], n. 114, p.197-223, 2001.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 5ª ed. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1998. 241 p.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 31. ed. Petrópolis: Vozes. 2006.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)**. 3ª ed. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. 506 p.

GALLO, S. Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. In: **Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos**, 2., 2008, Niterói. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2008.